

COMISSÃO DO ESPORTE

Carta
Câmara dos Deputados
CORREIOS



Informativo da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados – Ano 2 – nº 4 – Brasília, 26 de outubro de 2016



O ministro (à esquerda) conversou com os deputados sobre as prioridades da pasta do Esporte
(Foto: Alex Ferreira / Câmara dos Deputados)

Ministro Leonardo Picciani defende aliar esporte a educação, em audiência na CESPO

O ministro do Esporte, Leonardo Picciani, defendeu, no dia 5 de outubro, a necessidade de unir esporte e educação para aumentar o incentivo à prática esportiva. O ministro participou de audiência pública da Comissão do Esporte, na Câmara, que debateu as ações do próprio Ministério do Esporte, após os Jogos Olímpicos, referentes aos programas de incentivo às práticas esportivas já existentes. A falta de comunicação entre os órgãos foi muito abordada no encontro. Governo federal, estados e municípios seguem de forma individual suas políticas para o esporte. A audiência pública foi presidida pelo deputado César Halum (PRB/TO).

Os deputados João Derly (Rede-RS), Flávia Morais (PDT-GO) e Hélio Leite (DEM-PA) foram os autores dos requerimentos para realização da audiência.

“Queremos integrar todos os nossos programas, sejam sociais, escolares ou de alto rendimento. Não existe programa de alto rendimento se não tiver base, mas o alto rendimento incentiva a base, são os ídolos. Pensamos na criação de categorias de centros de iniciação ao esporte, além dos centros olímpicos”, disse Picciani.

Em concordância, o deputado

Hélio Leite declarou que os grandes centros urbanos do país possuem infraestrutura para revelar atletas, mas o mesmo não ocorre em cidades menores. “Precisamos de ginásios escolares para iniciar atletas. Não há programas para os alunos das escolas terem incentivo.”

Legado das Olimpíadas

Leonardo Picciani afirmou que o principal legado dos Jogos Olímpicos é a mudança na visão do país em relação ao esporte. “O que fica é a inspiração para que as pessoas pratiquem esporte, vivam o esporte, acompanhem e entendam o esporte como uma política pública de desenvolvimento humano e econômico.”

O ministro alegou que não se pode deixar “o clima esfriar” após os Jogos Olímpicos. “Temos que nos manter mobilizados na defesa daquilo que compreendemos como importante. O país investiu na construção da infraestrutura esportiva, e ela não pode ficar abandonada como vemos no Brasil a fora.”

Em relação aos programas já existentes, o ministro adiantou que o Bolsa Atleta continuará a ajudar os atletas, mas sofrerá alterações, com programas cada vez mais específico para

cada modalidade, por exemplo.

Sistema Nacional do Esporte

A deputada Flávia Morais destacou a importância do Sistema Nacional do Esporte para universalizar o acesso ao esporte. “Esporte de alto rendimento é consequência da base bem feita: acesso ao esporte em todas as cidades do país. Acredito e defendo que as escolas têm que estar nessa parceria. Educação física na escola é importante, é motivacional para crianças nas aulas”, disse.

Texto: Agência Câmara Notícias
Edição: Ascom/CESPO

ESCALAÇÃO

Dep. professora
Dorinha participa
do Ping-pong
pág. 2

Esportes da mente são
debatidos em audiência
pág. 2

Câmara busca
consenso em torno
do Plano Nacional
do Desporto
pág.3

Artigo dep.
JOÃO DERLY
pág.4



comissaoesportecd



@esportecamara



Conselho Nacional do Esporte e Esportes
Associação Brasileira de Esportes

Esportes da mente são debatidos em audiência pública na CESPO



Audiência pública debate as perspectivas dos esportes da mente no Brasil
(Foto: Alex Ferreira / Câmara dos Deputados)

A atual situação e as perspectivas dos esportes da mente foram debatidas em audiência pública promovida pela Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados (CESPO), na última terça-feira (04). A proposta do debate é de autoria da deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, autora do Projeto de Lei nº 6.210/16, que propõe o reconhecimento dos esportes da mente como modalidade esportiva no Brasil.

De acordo com a deputada Professora Dorinha, os esportes da mente, entre eles xadrez, gamão, cubo mágico,

jogos eletrônicos, truco, pôquer e bilhar, transformaram-se em importante ferramenta social e pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e a melhoria da sociedade. “Esperamos apoio, pois os esportes da mente são benéficos por propiciarem estímulo da memória, o aprimoramento da capacidade de concentração e a velocidade de raciocínio, entre outros aspectos”, explicou.

O secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte, Luiz Lima, declarou total apoio do ministério ao projeto da deputada Dorinha e declarou que o esporte não se limita apenas a parte física. “O virtual e o físico se unirão cada vez mais. O intelecto também é importante em vários sentidos, mesmo para os atletas de alto rendimento” disse o secretário.

Luciano Allegretti Mercadante, professor coordenador do Curso

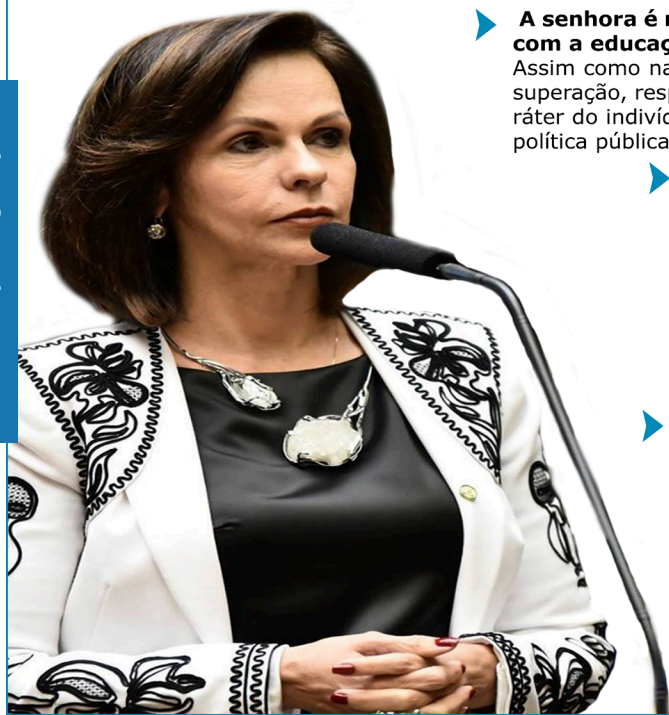
de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), apresentou à Comissão o trabalho que a UNICAMP desenvolve no curso alinhando-se à tendência mundial de enfatizar o esporte como centro de esforços de várias ciências, vinculando-o com a área da saúde. “Nós entendemos o esporte no sentido abrangente e plural que se expressa na motricidade intencional do ser humano”, explica o professor.

Mario Abbud Franco Lapin, diretor de Games para Aprendizagem, Impacto Social e Saúde da Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais – (ABRAGAMES), alertou que 95% dos games consumidos no Brasil, são importados. “A gente pensa em esportes da mente estamos falando basicamente de consumo de cultura internacional. Eu faço um apelo para que se busque os meios para que nossa indústria seja a provedora desses esportes”, disse Mario.

Com informações do Ministério do Esporte

Dep. Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)

PING-PONG



▶ A senhora é muito atuante na área da educação. Qual a importância de unir o esporte com a educação?

Assim como na educação, o esporte ensina valores voltados para a ética, trabalho em equipe, superação, respeito, autoestima e saúde. Tudo isso influencia diretamente na construção do caráter do indivíduo. O esporte também gera emprego e renda e tem que ser tratado como uma política pública de desenvolvimento humano e econômico.

▶ A senhora propôs um debate na Comissão do Esporte, sobre os jogos da mente. Qual a sua visão dessas modalidades no contexto esportivo?

Os esportes da mente, entre eles xadrez, gamão, cubo mágico, jogos eletrônicos, truco, pôquer e bilhar, transformaram-se em importante ferramenta social e pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e a melhoria da sociedade. Esperamos apoio, pois os esportes da mente são benéficos por propiciarem estímulo da memória, o aprimoramento da capacidade de concentração e a velocidade de raciocínio, entre outros aspectos. O intelecto também é importante em vários sentidos, mesmo para os atletas de alto rendimento.

▶ Quais as propostas da deputada para o desporto brasileiro?

Há o Projeto de Lei 6.210/16, que reconhece os chamados esportes da mente como modalidade esportiva. Os esportes da mente são relevante ferramenta social e pedagógica para o desenvolvimento do indivíduo e melhoria da sociedade. Outra proposta que apresentei na Câmara recentemente e que será encaminhada para apreciação na Comissão de Esporte é o projeto de lei 6.345/16 que regulamenta a criação de fundos patrimoniais destinados a formação de poupança de longo prazo para apoiar as entidades sem fins lucrativos que atuam na atividade desportiva. A intenção é favorecer e assegurar a sustentabilidade financeira das entidades que atuam formalmente com esportes, considerados os de alto rendimento, e, em especial, os de iniciação desportiva e o esporte educacional.

MEMBROS da Comissão de Esporte - CESPO

Presidente: César Halum (PRB/TO) 1º Vice-Presidente: Roberto Alves (PRB/SP) 2º Vice-Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE) 3º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) Membros: Bloco PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/PSDC/PEN/PRTB Afonso Hamm (PP/RS) César Halum (PRB/TO) Deley (PTB/RJ) Edinho Bez (PMDB/SC) Fabio Reis (PMDB/SE) Fernando Monteiro (PP/PE) Hélio Leite (DEM/PA) Hiran Gonçalves (PP/RR) Márcio Marinho (PRB/BA) Roberto Alves (PRB/SP) Altineu Côrtes (PMDB/RJ) Benjamin Maranhão (SD/PB) Celso Jacob (PMDB/RJ) Fausto Pinato (PP/SP) Jozi Araújo (PTN/AP) Marcelo Matos (PHS/RJ) Marcus Vicente (PP/ES) Pedro Fernandes (PTB/MA) Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO) Bloco PT/PSD/PR/PROS/PCdoB Andres Sanchez (PT/SP) Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS) Fábio Mitidieri (PSD/SE) José Airon Cirilo (PT/CE) José Rocha (PR/BA) Adelson Barreto (PR/SE) Evandro Roman (PSD/PR) Goulart (PSD/SP) Leo de Brito (PT/AC) Rubens Otoni (PT/GO) Vicente Candido (PT/SP) Bloco PSDB/PSB/PPS/PV João Fernando Coutinho (PSB/PE) Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) Rogério Marinho (PSDB/RN) Valadares Filho (PSB/SE)* (deputado não está no exercício do mandato) Arnaldo Jordy (PPS/PA) Carlos Sampaio (PSDB/SP) Rubens Bueno (PPS/PR) Silvio Torres (PSDB/SP) PDT Roberto Góes (PDT/AP) Carlos Eduardo Cadoca (PDT/PE) Flávia Moraes (PDT/GO) REDE João Derly (REDE/RS).

Câmara busca consenso em torno do Plano Nacional do Desporto

Um rascunho do texto-base foi debatido no dia 6 de outubro pela Subcomissão Especial do Plano Nacional do Desporto, que ouviu deputados, atletas e dirigentes, entre outros convidados. A subcomissão funciona no âmbito da Comissão do Esporte.

A parceria permanente entre esporte, saúde e educação está assegurada no Plano Nacional do Desporto (PND), que será entregue pela Câmara ao Ministério do Esporte em dezembro, em forma de indicação do Legislativo para o Executivo.

O relator da proposta, deputado Evandro Roman (PSD-PR), ressaltou a parceria. “Esse plano, sem a educação e sem a saúde, teria uma dificuldade muito grande. Principalmente quando nós falamos da prática da atividade física como um elemento para melhorar o controle da obesidade infanto-juvenil. Associar isso ao plano se tornaria algo fantástico.”

Já estão definidas cinco diretrizes para o esporte, entre elas a garantia de “acesso à prática e à cultura corporal do movimento e do esporte” nas escolas de ensinos fundamental e médio e também

para jovens e adultos. Busca-se ainda a construção de uma estrutura de especialização e aperfeiçoamento esportivo que leve o Brasil a se transformar em potência nos esportes de alto rendimento.

Na audiência, a maioria dos debatedores pediu a inclusão de instrumentos de financiamento nas diretrizes do esporte, mas Evandro Roman alertou para a necessidade de ampla mobilização dos esportistas em torno desse tema, diante da crise econômica do país.

Também houve reivindicações em torno de indicadores e diagnósticos específicos para o esporte, de governança das confederações e de mecanismos de controle, inclusive social. O assessor especial de projetos do Ministério do Esporte, Pedro Soutomaior, garantiu apoio do órgão à elaboração do plano.

Entre outros pontos, o Plano Nacional do Desporto prevê oferecer orientação, treinamento e desenvolvimento de atividades esportivas; estabelecer diretrizes pedagógicas para o esporte



Subcomissão debateu o tema pela segunda vez e realizará mais uma audiência para fechar a proposta
(Foto: Cleia Viana/Câmara dos Deputados)

voltado a crianças com deficiência; atualizar o currículo e a formação do profissional de educação física, priorizando a licenciatura e propondo currículos ampliados que atendam a realidades locais; e assegurar as normas de acessibilidade em 100% dos equipamentos construídos.

O plano ainda tem a meta de incluir e manter o Brasil entre as dez maiores potências olímpicas, as três maiores potências paralímpicas e as três maiores potências desportivas militares do mundo nos dois próximos ciclos olímpicos.

Texto: Agência Câmara Notícias
Edição: Ascom/CESPO

Participantes de audiência defendem regulamentação de eventos do MMA no Brasil



A subcomissão debateu formas de regulamentar eventos do MMA para garantir saúde dos lutadores e segurança dos espectadores.
(Foto: Leonardo Prado / Câmara dos Deputados)

Especialistas defenderam no dia 18 de outubro a regulamentação das Artes Marciais Mistas (MMA) no Brasil. O tema foi debatido em audiência pública de subcomissão da Comissão do Esporte que analisa a regulamentação. O presidente da subcomissão, deputado Fábio Mitidieri (PSD-SE), afirmou que a discussão não modifica as regras da modalidade, mas visa regulamentar os eventos do MMA. “Vamos discutir os eventos, a realidade do esporte e as garantias dos atletas.

Pitágoras Dytz, do Departamento de Análise dos Atos Normativos da Advocacia-Geral da União (AGU), destacou que a responsabilidade do Estado é regular a segurança do espectador, com adaptações no Estatuto do Torcedor, por exemplo, e regular o esporte com respeito aos direitos fundamentais já existentes.

O comentarista esportivo do Canal Combate, responsável pela transmissão dos grandes eventos do MMA, Carlos Barreto, alegou que há uma lacuna, entre o atleta campeão e a base esportiva, que precisa ser preenchida.

Em defesa da saúde dos lutadores, o consultor do Ultimate Fighting Championship (UFC Brasil) Guilherme Farhat disse que o UFC, responsável pelos maiores eventos da modalidade, apoia as

“iniciativas saudáveis” em relação ao MMA, pois o esporte precisa de regras e local apropriado. “Sem os atletas em boas condições, não existe UFC, não existe MMA e não existe Canal Combate também”, salientou.

“Há regras no MMA, o objetivo é assegurar as garantias fundamentais: a saúde dos atletas, o respeito ao público, a conservação da identidade do evento e da saúde dos árbitros. As regras devem estar muito claras e bem cumpridas”, declarou Marcelo Sedlmayer, presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do MMA.

O presidente da Comissão Atlética Brasileira de Artes Marciais Mistas, Rafael Favetti, disse que “os dois olhos” da Lei Pelé estão voltados para o futebol. Segundo ele, há terminologias na lei que não existem no MMA, mas o crescimento dessa prática esportiva no Brasil promove “não só campeões das artes marciais, mas a criação de novas formas de administração do desporto”.

Texto: Agência Câmara Notícias
Edição: Ascom/CESPO

EMENDAS DA COMISSÃO DO ESPORTE 2016

O colegiado da Comissão do Esporte apreciou e deliberou no dia 19 de outubro as emendas de Comissão. As emendas aprovadas são:

Emenda 1:

Implantação e modernização de infraestrutura para o esporte educacional, recreativo e de lazer. Valor total de 150 mil reais. Deputados Altineu Côrtes, César Halum, Rubens Bueno, João Derly, Flávia Morais, Professora Dorinha Seabra Rezende, José Rocha e Goulart.

Emenda 2:

Desenvolvimento de Atividades e Apoio a Projetos de Esporte, Educação, Lazer, Inclusão Social e Legado Social. Valor total de 300 mil reais. Altineu Côrtes, César Halum, Arnaldo Jordy, Sílvio Torres, Carlos Eduardo Cadoca, Flávia Morais, Professora Dorinha Seabra Rezende e João Derly.

Emenda 4:

Gestão, Manutenção e Aperfeiçoamento da Rede Nacional de Treinamento. Valor total de 180 mil reais. Sugestão do deputado Evandro Roman.

Emenda 5:

Promoção e Apoio ao Desenvolvimento do Futebol Masculino e Feminino e Defesa dos Direitos do Torcedor. Valor total de 150 mil reais. Sugestão da deputada Jozi Araújo.

Próximos Eventos

01 a 13/11 - MISSÃO

OFICIAL: Nova Zelândia e Austrália, com o objetivo de conhecer o sistema nacional esportivo dos dois países.

08/11 - PLP 16/2015

25/11 - Seminário Plano Nacional do Desporto, em Cascavel/PR.

29/11 - 2º Fórum Legislativo do Futebol

Sim à obrigatoriedade da Educação Física



MEDALHA DE OURO

Quando recebemos, aqui na comissão do esporte, o ministro do esporte, Leonardo Picciani, em Audiência Pública, eu fiz a ele uma série de questionamentos, mas a pergunta central era sobre o posicionamento do Ministério do Esporte acerca da retirada da Educação Física como matéria obrigatória na grade curricular do ensino médio.

Foi nos garantido por ele que a pasta apoia essa obrigatoriedade. E por que isso? Quando a Medida Provisória 746/2016, que propõe a reforma do ensino médio, foi apresentada, entre outras propostas foi colocada uma alternativa para a "melhora" do seu currículo: o fim da obrigatoriedade da educação física. De imediato me posicionei contrário! Não consigo vislumbrar qualquer vantagem nessa iniciativa e, por isso, protocolei logo que ela chegou na Câmara, a segunda emenda a essa MP, com intuito de preservar a sua obrigatoriedade no currículo escolar do ensino médio.

O esporte é o maior aliado que a educa-

ção pode ter na formação dos jovens, afinal ele proporciona saúde, concentração, disciplina e ainda é um excelente meio de combate à evasão escolar. Não podemos limar essas gerações de jovens dessa experiência incrível que é a prática esportiva.

Pelo contrário, o momento pós Jogos Olímpicos Rio 2016 deve ser de ampliação da oferta de esporte de base. A nossa luta deveria ser para aumento da infraestrutura da escola, colocando-o como uma das possibilidades oferecidas no turno integral, com mais opções e qualidade e não lutar pela diminuição do pouco que é oferecido.

Aqui, na CESPO, já ouvimos diversos especialistas e atletas, já dei o meu relato de ex-atleta inúmeras vezes, é unânime a importância, para o desenvolvimento da nossa sociedade, do investimento no esporte de base. E qual o melhor lugar, se não a escola, para oferecermos condições aos nossos jovens para esse desenvolvimento? Certamente não há, por isso venho reunindo apoiadores, do meio esportivo e político, para dizermos SIM À EDUCAÇÃO FÍSICA.

Para aprová-la e, após, garantir que não haja esse retrocesso, utilizemos os debates e projetos que tramitam nessa comissão para propormos as evoluções que o desporto brasileiro necessita.



» Deputado João Derly (Rede/RS)

EXPEDIENTE

Presidente: César Halum (PRB/TO) 1º Vice-Presidente: Roberto Alves (PRB/SP) 2º Vice-Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE) 3º Vice-Presidente: Hélio Leite (DEM/PA) Secretário-Executivo: Lindberg Aziz Cury Júnior Corpo Técnico: Alessandra Müller Vidal Guerra, Diézica Vargas, Flávio Silva Macedo, Gilson Vasconcelos Dobbin, Jaqueline Rodrigues, Jordana Ribas, Jorge Alves de Lima, Paola Mara Alves Silveira. Jornalista responsável: Jordana Ribas. Programação visual: Akimi Watanabe. Diagramação: Jordana Ribas. Revisão: Ronaldo Santiago. Endereço: Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, Sala 2, térreo. Telefones: (61) 3216-6351/52/53/54. E-mail: cespo.decom@camara.leg.br. Endereço eletrônico da Comissão do Esporte: <http://www.camara.leg.br/cespo>